



Eixo 3 – Formação e identidade profissional

## A produção científica sobre o ensino de Biblioteconomia no Brasil: ênfases e lacunas temáticas observadas

*Scientific production on Library Science education in Brazil: observed thematic emphases and gaps*

**Flavia Dutra Rodrigues** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – [flaviarodrigues@discente.ibict.br](mailto:flaviarodrigues@discente.ibict.br)

**Dayanne Prudencio** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – [dayanneprudencio@ibict.br](mailto:dayanneprudencio@ibict.br)

**Resumo:** Analisa a produção científica sobre o ensino de Biblioteconomia no Brasil entre 1990 e 2024. A pesquisa, de caráter exploratório e abordagem qualitativa e quantitativa, examinou 119 artigos. Foram identificados o gênero das pessoas autoras mais produtivas, os métodos de pesquisa mais empregados e a presença de temas emergentes, como decolonialidade, educação antirracista, inclusão, acessibilidade e multiculturalismo. Os resultados indicam reduzida discussão dessas temáticas na literatura da área. Conclui-se que tais assuntos permanecem pouco explorados e que é necessário ampliar sua incorporação ao debate acadêmico, fortalecendo a qualidade e a atualização da formação profissional contemporânea.

**Palavras-chave:** Cientometria. Comunicação Científica. Ensino de Biblioteconomia. Formação do Bibliotecário. Tendências temáticas.

**Abstract:** This study analyzes scientific publications on Library Science education in Brazil from 1990 to 2024. Using an exploratory design and a qualitative and quantitative approach, it examined 119 articles. The study identified the gender of the most prolific authors, the most frequently used research methods, and the presence of emerging themes such as decoloniality, anti-racist education, inclusion, accessibility, and multiculturalism. The findings reveal limited discussion of these topics in the field's literature. It concludes that these themes remain underexplored and should be more fully integrated into academic debates to strengthen the quality and relevance of professional education.

**Keywords:** Scientometrics. Scientific Communication. Librarianship education. Librarian Training. Emerging themes.



## 1 INTRODUÇÃO

A análise da produção científica permite identificar características, estruturas, temas consolidados e tendências de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento (Santa Anna, 2019). Nesse contexto, os periódicos configuram-se como o principal veículo de comunicação científica.

De acordo com Santa Anna (2019), os periódicos viabilizam um processo de disseminação que, ao mesmo tempo, favorece a apropriação dos resultados em contextos sociais e formativos e assegura a validação das pesquisas pela comunidade científica, conferindo-lhes legitimidade e credibilidade.

Nessa perspectiva, a atenção dedicada a determinados temas nos artigos de periódicos pode refletir, em alguma medida, a agenda do campo, bem como os interesses dos pesquisadores e de sua comunidade discursiva. Tal entendimento constituiu o ponto de partida deste estudo para examinar como a temática do ensino de Biblioteconomia tem sido tratada na produção científica brasileira.

É sabido que o ensino de Biblioteconomia vem passando por transformações significativas, impulsionadas pelos avanços tecnológicos e pela crescente complexidade dos ambientes informacionais (Pires e Paula, 2022). Diante disso, torna-se pertinente investigar como a produção científica aborda tendências temáticas, quais periódicos têm sido mais utilizados para a divulgação desses estudos, quais metodologias são empregadas e quais enfoques disciplinares predominam.

O presente trabalho justifica-se por contribuir para a construção de diagnósticos e reflexões sobre o ensino de Biblioteconomia, além de subsidiar políticas educacionais e ampliar a visibilidade da formação na área.

O trabalho está organizado em cinco seções: Introdução, referencial teórico, metodologia, apresentação dos resultados, considerações finais e referências.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, à luz da produção científica nacional no campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, com destaque para Araújo (2006), Santos e Kobashi (2009), Medeiros e Vitoriano (2015), Pereira (2015) e Schulz (2021), apresentam-se os construtos teóricos centrais da pesquisa: bibliometria e cientometria. Ao discutir os



fundamentos da bibliometria, estabelece-se uma base para a compreensão e a aplicação de outras métricas científicas, entre elas a cientometria.

## 2.1 Bibliometria e Cientometria

Segundo Santos e Kobashi (2009), o termo “bibliometria” remonta a estudos do século XV, inicialmente associado à produção universal de livros. Contudo, é apenas no início do século XX que essa técnica passa a ser legitimada como método de pesquisa.

Araújo (2006) destaca que, em 1923, Edward Wyndham Hulme introduziu a expressão “bibliografia estatística” para atender às demandas de análise da produção e da comunicação científica. Posteriormente, em 1934, Paul Otlet substituiu essa denominação por “bibliometria”. No entanto, foi somente em 1969 que o termo ganhou maior projeção, a partir do artigo<sup>1</sup> de Alan Pritchard, que redefiniu a bibliometria como um conjunto de métodos quantitativos aplicados à gestão de bibliotecas e instituições de informação (Araújo, 2006; Santos; Kobashi, 2009).

No Brasil, Medeiros e Vitoriano (2015) apontam que a primeira pesquisa sobre bibliometria data de 1972, desenvolvida no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em cooperação com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio da dissertação <sup>2</sup>de Gilda Maria Braga. Segundo as autoras, esse estudo foi fundamental para consolidar a bibliometria como agenda e estratégia metodológica no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Brasil.

Com a expansão do uso da bibliometria, outras abordagens métricas foram desenvolvidas, como a cientometria (ou cienciometria), a informetria, a webmetria (ou cybermetria), a netometria e a altimetria, que recorrem a outros instrumentos, às leis de Lotka, Bradford e Zipf, que subsidiam, respectivamente, a análise da produtividade de autores, a dispersão de periódicos e a frequência de termos na literatura científica (Schulz, 2021).

Nessa perspectiva, a cientometria destaca-se ao analisar a dinâmica da ciência e das políticas científicas com base em técnicas bibliométricas (Pereira, 2015).

---

<sup>1</sup> PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

<sup>2</sup> BRAGA, Gilda Maria. Dynamics of scientific communication: an application to science funding policy. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), 1972.



Enquanto a bibliometria se concentra em livros, periódicos, autores e usuários, a cientometria direciona-se à análise de termos, documentos e bases de dados (Araújo, 2006).

Apresentada a fundamentação teórica, passa-se, a seguir, à análise dos resultados da pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, com objetivos exploratórios e descritivos, e abordagem quali-quantitativa. Realizou-se entre outubro de 2024 e Janeiro de 2025 um levantamento na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), abrangendo o período de 1990 a 2024 - o recorte justifica-se pela data de publicação da revisão do currículo pleno e financiamento da investigação. Para a recuperação dos dados, foram utilizadas as expressões de busca “ensino de biblioteconomia” e “formação do bibliotecário”.

Na seção “Coleções”, aplicaram-se os filtros “Revistas brasileiras”, “Revistas estrangeiras”, enquanto, nos “Campos”, consideraram-se “Título”, “Resumo” e “Palavras-chave”; ressalta-se, contudo, que a estratégia de busca adotada pode não ter contemplado estudos sobre o ensino de Biblioteconomia que não tenham sido devidamente indexados.

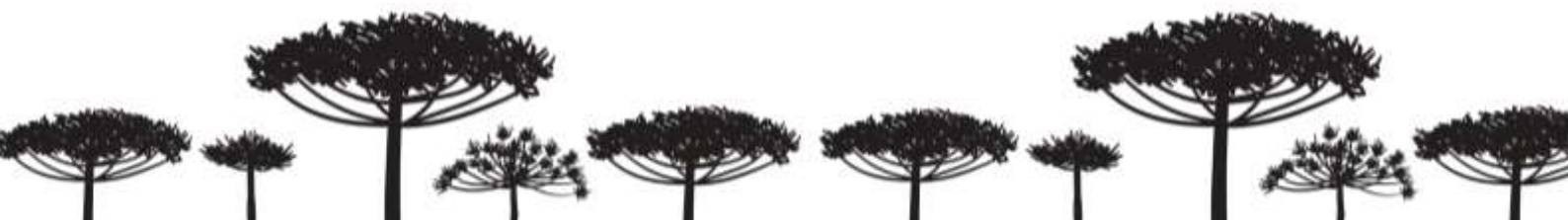
Adotou-se, ainda, a análise cientométrica, entendida como uma abordagem metodológica voltada à mensuração e à análise da produção e do progresso científico por meio de indicadores quantitativos, como número de publicações, citações e autoria. Essa abordagem mostra-se relevante para subsidiar decisões em políticas científicas e para avaliar o impacto e a relevância das pesquisas (Schulz, 2021).

#### 3.1 Etapas da Pesquisa

Os dados apresentados na Tabela 1 subsidiaram a análise cientométrica que fundamenta o presente estudo. Ressalta-se que foram considerados exclusivamente artigos publicados em periódicos.

**Tabela 1** - Publicações na BRAPCI com os termos “ensino de biblioteconomia” e a “formação do bibliotecário” identificados entre as palavras-chave, títulos e resumos no período entre 1990 e 2024.

Palavras-chave	Quant.	Período	Títulos e resumos	Quant.	Período
----------------	--------	---------	-------------------	--------	---------



Ensino de biblioteconomia	55	1990-2024	Ensino de biblioteconomia	2	1993-2021
Formação do bibliotecário	26	1991-2024	Formação do bibliotecário	18	1995-2022
Ensino de bibliotecon. e Form. do bibliotecário	14	1991-2024	Ensino de bibliotecon. e Form. do bibliotecário	4	1995-2022
Subtotal	95		Subtotal	24	
<b>Total</b>			<b>119</b>		

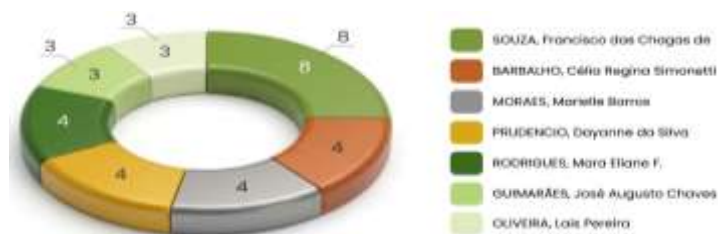
Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Desta forma, nosso corpus de análise foi de 119 documentos.

#### 4 RESULTADOS DA PESQUISA

O primeiro aspecto analisado refere-se à produtividade dos autores. Nessa perspectiva, apresentam-se, a seguir, aqueles com maior número de publicações.

**Gráfico 1 - Análise da autoria dos artigos**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Descrição: Gráfico de rosca que analisa a autoria dos artigos, demonstrando a predominância do gênero feminino entre os autores com três ou mais publicações.

Para essa análise, foram considerados os autores com três ou mais publicações. Observa-se que, entre os mais produtivos, predomina o gênero feminino.

No que se refere aos veículos de divulgação, a Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (REBECIN) destaca-se com maior número de publicações.

**Gráfico 2 - Periódicos com maior número de artigos**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

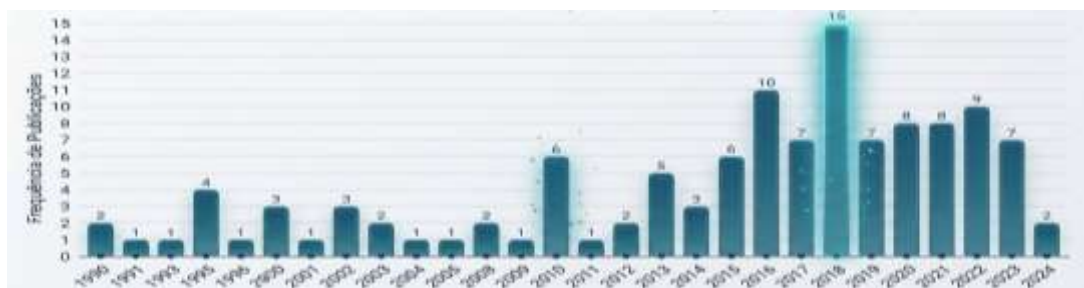
Descrição: Gráfico de pizza que apresenta os periódicos com maior número de artigos, destacando a Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (REBECIN) como o principal veículo.



Tal representatividade sugere o engajamento do periódico e seu alinhamento com temas relevantes para o desenvolvimento dos profissionais da informação.

Com o objetivo de compreender a evolução das publicações ao longo do tempo, foram identificados os anos mais produtivos. Nesse sentido, destacam-se:

**Gráfico 3** - Número de artigos por ano



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Descrição: Gráfico de colunas da evolução anual (1990-2024), mostrando crescimento a partir dos anos 2000 e pico de produção em 2018.

Verifica-se a ocorrência de investigações desde 1990 e uma intensificação a partir dos anos 2000. Destaca-se o ano de 2018 como o mais produtivo.

Na sequência, foram identificados artigos que analisam disciplinas específicas. Nesse sentido, apresentam-se:

**Tabela 2** - Número de artigos que tratam do ensino de uma disciplina em específico.

Ano	Eixos	Disciplinas Discutidas <sup>3</sup>	Public.
2005	Organiz. do Conhecimento e Representação Descritiva (OCRD)	Organização e Tratamento da Informação	1
2010	OCRD	Indexação	2
	Recurso e serviço da informação	Usuário da Informação	
2013	Tecnol. da Infor. e Comunicação (TICs)	Informática aplicada à Bibliotecon. II	1
2015	Biblioteca escolar	Biblioteca Escolar	3
	Organização e administração de bibliotecas (OAB)	Formação e Desenvolvim. de Coleções (FDC) Gestão de Estoques Informacionais	
2016	OAB	Bibliografia	5
	Biblioteca escolar	Biblioteca escolar	
	Recurso e serviço da informação	Fontes Especializadas de Informação Linguagens Documentárias Hierárquicas Prática de Tratamento da Informação	
2018	Informação, cultura e sociedade	Cultura e Mídia	3
	Serviço de Referência	Informação e Sociedade	
	Fundamentos em biblioteconomia	Teorias da Informação e da Comunicação	
		Introdução à Biblioteconomia	
OCRD	Linguagens Documentais Alfanuméricas: CDD Produção Textual e Representação Temática		

<sup>3</sup> Nome da disciplina conforme a publicação no artigo.



		da Informação: indexação	
		Repres. Temática e Descritiva de Doc. Audiovisuais	
2019	OCRD Fundamentos em biblioteconomia	Gestão Estratégica da Infor. e do Conhecim. História do livro e das bibliotecas	1
2020	OAB	FDC	2
		OAB	
		Polít. de Preserv. em Acervos Bibliográficos	
Ano	Eixos	Disciplinas Discutidas <sup>4</sup>	Public.
2022	Comunicação científica	Comunicação Científica	5
	Biblioteca escolar	Leitura e Formação de Leitores	
	OCRD	Indexação e Resumos	
	Informação, cultura e sociedade	Organização da Informação Teoria e Prática da Leitura	
2023	Informação, cultura e sociedade	Informação Jurídica	3
	Recurso e serviço da informação	Ação Cultural em Unidades de Informação	
	Serviço de Referência	Serviços de Referência e Informação I Libras	
<b>Total</b>			<b>26</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Observa-se que as disciplinas mais recorrentes são aquelas voltadas à Organização e Administração de Bibliotecas, à Organização do Conhecimento e à Representação Descritiva, seguidas pela área de Biblioteca Escolar. Embora tais campos sejam fundamentais para a formação do bibliotecário, a concentração de estudos nessas áreas pode indicar um distanciamento de abordagens mais críticas, interdisciplinares e socialmente comprometidas.

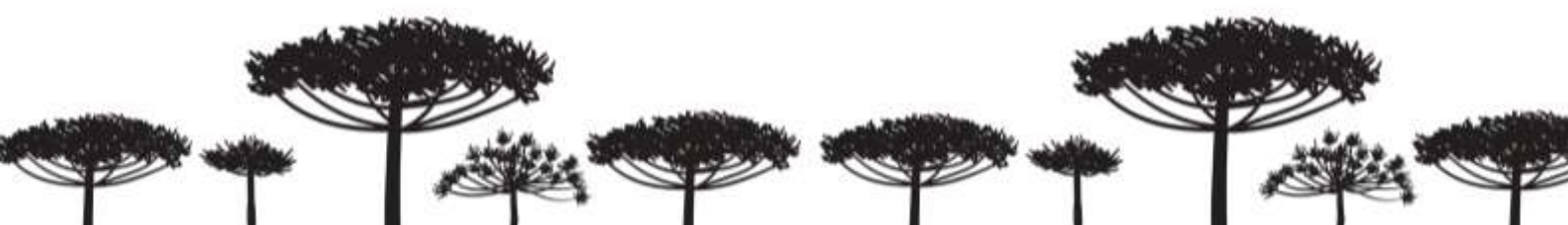
A partir dessa constatação, a etapa seguinte consistiu na investigação da presença de tendências temáticas, como estudos étnico-raciais, educação antirracista, inclusão, acessibilidade, decolonialidade, multiculturalismo e transmidiação, entre outros. Os resultados dessa análise são apresentados a seguir.

**Tabela 3** - Número de artigos que abordam tendências temáticas

<b>Publicações com tendências temáticas</b>	
Tecnologia assistiva. Inclusão. Acessibilidade.	7
Tecnologia. Inovação. Biblioteconomia digital. Transmidiação.	4
TICs. Web social. Web 2.0. Letramento informacional	3
Cultura Afro. Educação antirracista. Multiculturalismo.	3
<b>Total</b>	<b>17</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

<sup>4</sup> Nome da disciplina conforme a publicação no artigo.



Realizou-se ainda, a análise dos anos de publicação dos artigos identificados.

**Tabela 4** - Ano de publicação dos artigos que abordam tendências temáticas

Eixo aglutinador temático	Ano de publicação
Tecnologia assistiva. Inclusão. Acessibilidade.	2008 / 2015 / 2018 / 2018 / 2021 / 2022 / 2023
Tecnologia. Inovação. Bibliotecon. dig. Transmid.	2013 / 2017 / 2018 / 2018
TICs. Web social. Web 2.0.	2013 / 2017 / 2018
Cultura Afro. Educ. antirracista. Multiculturalismo.	2018 / 2019 / 2022

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Observa-se ainda uma produção reduzida sobre tecnologia assistiva, inclusão e acessibilidade, apenas sete estudos entre 2008 e 2023, mesmo após maior visibilidade com a Lei nº 13.146/2015<sup>5</sup>, indicando baixo engajamento dessas temáticas no ensino de Biblioteconomia. De forma semelhante, cultura afro-brasileira, educação antirracista e multiculturalismo aparecem em apenas três trabalhos, apesar de políticas como a Lei nº 12.288/2010<sup>6</sup>, o que evidencia lacunas persistentes no enfrentamento do epistemicídio e na promoção da equidade racial na formação e na pesquisa.

Por outro lado, observa-se um número ligeiramente maior de estudos relacionados à inovação tecnológica, como Biblioteconomia digital e transmídia, com quatro publicações entre 2013 e 2018, além de três pesquisas voltadas às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e à web social no mesmo período. No entanto, a concentração em um intervalo temporal restrito reforça o caráter pontual e descontínuo dessas abordagens.

Os dados indicam a predominância de pesquisas voltadas a conteúdos técnico-operacionais, em contraste com o ainda limitado investimento em estudos sobre inclusão, diversidade, antirracismo e inovação crítica. Esse cenário revela a necessidade de ampliar e diversificar as agendas de pesquisa em Biblioteconomia, com maior foco em justiça social, direitos humanos e práticas pedagógicas e informacionais mais democráticas e interseccionais.

Examinou-se também o tipo de metodologia empregada no desenvolvimento desses artigos:

**Tabela 5** - Metodologias empregadas e o número dos artigos investigados

<sup>5</sup> [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)

<sup>6</sup> [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm)



Abordagem			Natureza	
Qualitativa	Quantitativa	Quali-quantitativa	Aplicada	Básica
103	5	11	72	47
Objetivos				
Exploratório e descritivo	Descritivo	Exploratório	Descritivo e explicativo	
94	12	11	2	
Procedimentos				
Bibliográfica	Documental	Estudo de caso	Campo	Censo <sup>7</sup>
85	68	22	17	13
Survey	Participante	Ex-post-facto	(Net)nográfica	Pesquisa-ação
9	6	1	1	1

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Descrição: Tabela identificando as metodologias: predominância de abordagem qualitativa, natureza aplicada, objetivos exploratório-descritivos e pesquisa bibliográfica.

Há ainda uso limitado de metodologias como (net)nografia e pesquisa-ação, o que reduz o potencial crítico e interventivo das pesquisas. A (net)nografia, por exemplo, tem o potencial de ajudar a entender dinâmicas digitais, enquanto a pesquisa-ação promove engajamento com a realidade. Ampliar essas abordagens pode tornar as práticas mais inclusivas e fortalecer o papel social das bibliotecas e dos profissionais da informação. Cumpre informar que todos artigos mencionaram as metodologias empregadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que o ensino de Biblioteconomia e temas correlatos ainda são pouco explorados na produção científica, sobretudo em comparação com áreas como gestão do conhecimento e comunicação científica. Isso reforça a necessidade de ampliar as pesquisas sobre formação bibliotecária, considerando seus impactos na prática profissional, na qualidade do ensino e no desenvolvimento teórico da área.

Para estudos futuros, sugere-se investigar a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso e a incorporação de temas contemporâneos nas matrizes curriculares, como justiça social, relações étnico-raciais, acessibilidade, gênero, Ciência de Dados, ética informacional, curadoria digital, inteligência artificial e TICs.

---

<sup>7</sup> Conforme Gil (2002, p. 50).



Cabe destacar que os resultados devem ser interpretados à luz das limitações da pesquisa, especialmente da estratégia de busca adotada, baseada em apenas dois termos, o que pode ter restringido a recuperação de documentos e influenciado os achados obtidos. Ainda assim, espera-se que este trabalho contribua para o fortalecimento dos debates sobre a formação e a atuação profissional em Biblioteconomia. Frente às transformações tecnológicas e informacionais, é essencial alinhar os currículos às demandas atuais, fortalecendo a atuação do bibliotecário no desenvolvimento sustentável da sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A.. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006.
- MEDEIROS, J. M. G. de; VITORIANO, M. A. V. A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 491-503, set. 2015.
- PEREIRA, C. A. Estudos Métricos da Informação: cientometria, informetria, webometria e as patentes. In: PEREIRA, C. A. **Cartografia dos estudos métricos da informação: panorama atual, desafios e perspectivas na avaliação da ciência**. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- PIRES, H. A. C.; PAULA, C. P. A. DE. As mudanças curriculares da Biblioteconomia brasileira e suas relações com a generificação da profissão bibliotecária. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 20, p. e022008, 2022.
- SANTA ANNA, J. Comunicação científica e o papel dos periódicos científicos no desenvolvimento das ciências. **Biblionline**. João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 3-18, 2019.
- SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009.
- SCHULZ, P. Cientometria, a ciência da medida da ciência. **Ciência Hoje**. Campinas, n. 381, out. 2021.

